

Nelma Leão Ribeiro da Silva

SEXUALIDADE NA VELHICE:
uma revisão bibliográfica

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG
2021

Nelma Leão Ribeiro da Silva

SEXUALIDADE NA VELHICE:
uma revisão bibliográfica

Trabalho de conclusão do Curso de Graduação em
Terapia Ocupacional da Escola de Educação Física,
Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade
Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Profa. Dra. Marcella Guimarães Assis
Co-orientadora: Helen Cristina Souza Magela

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG
2021

RESUMO

O envelhecimento é um processo gradual e inato de cada indivíduo. A sexualidade na velhice é expressa através da cumplicidade, do companheirismo e do respeito. Entretanto, as transformações físicas devem ser destacadas: as mulheres têm suas próprias mudanças fisiológicas como o ressecamento vaginal e os homens podem apresentar diminuição da ejaculação. Estes fatores contribuem para o estereótipo da vida sexual do idoso. Apesar dos preconceitos socioculturais, os indivíduos idosos apresentam necessidades sexuais, mesmo que não sejam ativos. O objetivo desta revisão da literatura foi discutir a sexualidade do idoso. Foram encontrados sete artigos que buscam compreender a sexualidade a partir da vivência e da percepção das pessoas idosas. A sexualidade na velhice pode colaborar com a saúde, autoestima e o bem-estar do idoso. Assim, faz-se necessário que a população em geral discuta sobre este tema para diminuir o preconceito sobre a sexualidade das pessoas idosas, incluindo os LGBT.

Palavras-chave: Sexualidade. Velhice.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, aos meus pais (*In memoriam*), e principalmente minha tia, Dalva Maria Silva Leão (*In memoriam*), e meus irmãos, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam enquanto eu me dedicava a realização deste trabalho.

Agradeço a Professora Marcella Guimarães Assis por ter aceitado ser minha orientadora de TCC. Agradeço o carinho e ajuda nos momentos difíceis que passei nesta jornada universitária. Lembro-me da sua delicadeza e gentileza oferecendo os docinhos do seu pai, as surpresas inesquecíveis e as caronas. Obrigada por tudo e gratidão.

Foi graças a todo seu incentivo que recebi durante estes anos que hoje posso celebrar este marco na minha vida: o meu TCC. Um agradecimento a minha coorientadora Helen Cristina Souza Magela que me ajudou e me aguentou durante este tempo de TCC. Obrigada pela sua amizade e carinho.

Agradeço a Maria das Graças Oliveira por estar ao meu lado nos momentos de alegria e tristeza que passei na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Agradeço a todos os professores, aos colegas, aos funcionários da Escola Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), do PIPA e do NAI, que ajudaram nessa jornada.

A banca, professoras Simone Costa de Almeida e Maria Angélica Alves, desde já agradeço a colaboração com o meu trabalho.

“Toda dor vem e passa. A doença chega e se vai.

Cada problema tem a solução adequada ao nosso progresso.

Acima de todo mal, permanecem sempre o espírito imortal e o amor de Deus.”

Pelo Espírito de Scheilla

Hino a Scheilla

Margareth e Evaldo

Nos caminhos de Jesus

Vamos unidos a Scheilla

Ao enfermo que espera

Numa alegria sem fim

Caridade, paz e amor

Cantar como os passarinhos

Levaremos nesta noite

Que esvoaçam no jardim

Lenitivo a sua dor

Essa flor tão delicada

Como bons samaritanos

Quando está juntinho a nós

E a Scheilla a nos guiar

Deixa sempre o seu perfume

Seguiremos confiantes

E o calor de sua voz

Sempre alegres a cantar

Irmã Scheilla, tão querida,

Irmã Scheilla, tão querida,

Vem trazer-nos esta luz

Vem trazer-nos esta luz

Que ilumina nossas vidas

Que ilumina nossas vidas

Nos caminhos de Jesus.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 METODOLOGIA.....	10
3 RESULTADOS.....	11
4 DISCUSSÃO.....	29
REFERENCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento sucede de modificações naturais e gradativas intrínsecas pertinentes às características genéticas e a maneira **com** que cada um vive. As alterações fisiológicas nas mulheres **são** o processo do climatério, a falta de lubrificação vaginal, ondas de calor intermitentes, irritabilidade, aumento da sensibilidade emocional e alterações no sono. Nos homens, estas modificações são as diminuições da ereção, rigidez do pênis, da ejaculação que pode retardar ou ausentar - se, e o número inferior de contrações (RUFINO e ARRAIS, 2011; VIEIRA, MIRANDA, COUTINHO, 2012).

A sexualidade em idosos, no atual contexto sociocultural, surge como algo inadequado, baseado no estereótipo da velhice assexuada, que rotula o homem como impotente e a mulher como desprovida de atrativos físicos. A partir dessa ideia, homens e mulheres sentem-se incapazes para exercer sua sexualidade, e a partir dela, resistem também ao uso de preservativos (SANTOS e NASCIMENTO, 2001). De acordo com Araújo e Carlos (2018) estar velho é sinônimo de feiura, marcada pela ausência de possibilidades afetivo-sexuais e proximidade com a morte. Essa estigmatização do idoso serve como base para estes estereótipos negativos que padronizam o sujeito.

A sexualidade não se resume somente ao ato sexual em si, trata-se de um misto de prazer, cumplicidade e amor entre duas pessoas, como forma de conhecimento de seu corpo e do outro. Dependendo da forma como a velhice é encarada e das alterações que ela pode acarretar vários aspectos da vida, o sexo nessa fase pode proporcionar liberdade e promover prazer. Para isso, faz-se necessário que o idoso utilize a criatividade para alcançar novas formas de satisfação (ARAÚJO e CARLOS, 2018). Na pessoa idosa pode ocorrer uma diminuição da frequência da atividade sexual, que pode **ser** substituído **pela** expansão na intensidade do prazer e a atividade sexual torna-se mais satisfatória, uma vez que os cônjuges não estão preocupados com um bom desempenho físico e virilidade, e sim com a satisfação, ancoradas no carinho, na cumplicidade, na intimidade e no prazer do casal (ARAÚJO; CARLOS, 2018; VIEIRA, MIRANDA, COUTINHO, 2012).

A sexualidade é entendida como parte importante na etapa de vida da velhice, na conotação de sentimentos positivos, o que reflete a possibilidade de um novo olhar (RABELO; LIMA, 2011). Conforme Santos (2011), apesar das pressões e

constrangimentos culturais impostos pela sociedade, os indivíduos idosos conservam a necessidade psicofisiológica de manter atividade sexual continuada, não existindo idade limite que determine o fim da atividade sexual, dos pensamentos e dos desejos sexuais. A partir do exposto acima, faz-se necessário compreender a sexualidade na velhice. Assim, este estudo objetiva realizar uma revisão da literatura para discutir a sexualidade do idoso.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura a partir de buscas realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) e Portal CAPES, em dezembro de 2020. Foram utilizadas as palavras-chave sexualidade e velhice.

No BIREME utilizando os filtros “português” e período de publicação entre 2015-2020, foram encontrados 10 artigos. Destes, dois eram revisões da literatura e dois estavam repetidos, que foram excluídos. Assim, ficaram 6 artigos.

No Portal CAPES após selecionar o período de publicação 2015-2020, os resultados foram reduzidos para 7 e, ao filtrar o idioma “português”, restaram 5 artigos. Três deles eram revisões da literatura e um estudo do tipo cartografia, restou 1 artigo. Portanto, os resultados do presente revisão totalizam em 7 artigos.

3 RESULTADOS

Tabela 1- Principais elementos dos artigos 1 ao 7

Título/ autor/ ano	Objetivo	Tipo de Estudo	Amostra	Instrumentos de coleta de dados	Resultados	Limitações
1ª Percepção dos idosos acerca de sua sexualidade. SARAIVA, M.R. <i>et al.</i> , 2020.	Analisar a percepção da pessoa idosa sobre a sua sexualidade.	Transversal, descritivo e qualitativo.	- 9 idosos: 6 mulheres (67%) e 3 homens (33%) participantes do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) de Ipaumirim, Ceará. Faixa etária: 60 a 65 anos – 78% 66 a 70 anos – 11% 80 a 85 anos – 11%	- Questionário sócio demográfico: - Entrevista: Dentre as questões estruturadas, são elas: (1) Você sabe a diferença entre sexo e sexualidade? Explique.; (2) Você tem uma vida sexual ativa?; (3) Você se sente incomodado (a) em falar sobre sua própria sexualidade? Por que?; (4) Qual a sua opinião sobre a	Quatro categorias: 1) Sexualidade e vida sexual ativa - Sexo diz respeito ao ato sexual em si e a sexualidade é mais abrangente, um conceito relacionado ao comportamento. - A sexualidade influencia a forma de cada pessoa se manifestar, se expressar e sentir. - Maior parte não possui vida sexual ativa - Eles são destituídos de medo ou preconceito e não o fazem por opção, e concordaram e valorizaram as práticas sexuais na velhice.	- Estudos referentes à sexualidade do idoso encontram-se incipientes, tornando-se necessário envolver no tema em um âmbito geral, não somente a prática sexual. - Estudo qualitativo,

			<p>Estado civil:</p> <p>Solteiro: 11%</p> <p>Casado: 11%</p> <p>Viúvo: 45%</p> <p>Divorciado: 22%</p> <p>Outros: 11%</p> <p>Escolaridade: -</p> <p>Religião: Católica 78%</p> <p>Sem religião: 22%</p>	<p>sexualidade na terceira idade?; (5)</p> <p>Você considera importante a sexualidade na velhice? Por quê.; (6)</p> <p>O quanto o sexo é importante pra você atualmente? Por quê?; (7) Em sua opinião, quais as principais dificuldades enfrentadas por idosos com relação à sexualidade?; (8)</p> <p>Você se sente satisfeito (a) com sua vida sexual; (9) qual a importância da sexualidade para a sua</p>	<p>2) Percepção sobre a importância da sexualidade</p> <p>- Entendem que a sexualidade é natural, inerente ao ser humano em qualquer idade, contribui para o bem estar, autoestima e saúde e não se deixam influenciar por estereótipos sociais.</p> <p>- Sexualidade como uma prática necessária à velhice e benéfica para saúde, enquanto outros indicam que ocorre uma rejeição devido ao avanço da idade e de consequências físicas, orgânicas e emocionais.</p> <p>- Nova interpretação da sexualidade: consciência de seu papel na sociedade, melhor conhecimento do próprio corpo e encaram o envelhecimento como uma etapa que é natural na vida do ser humano.</p> <p>- Alguns participantes não veem a</p>	<p>pode não representar a vivência dos participantes, mas o estado momentâneo.</p> <p>- O número de mulheres é o dobro do número de homens o que pode representar a vivência delas e não representar a população como um todo.</p>
--	--	--	--	--	---	--

				<p>qualidade de vida?</p>	<p>sexualidade como estritamente necessária.</p> <p>- A maioria considerou a sexualidade muito importante, colaborando para saúde física e mental.</p> <p>3) Dificuldades para o exercício da sexualidade na terceira idade</p> <p>- O preconceito, discriminação, medo, falta de ânimo e coragem.</p> <p>Quando as pessoas envelhecem com consciência das mudanças naturais do seu corpo, é possível criar espaço para novas práticas e exercer a sexualidade de maneiras diversificadas.</p> <p>4) Satisfação pessoal com a sexualidade</p> <p>- Idosos mesmo sem vida sexual ativa, sentem-se felizes e realizados.</p> <p>- Desejo de uma vida sexual ativa, pode ser impedido ou limitado por fatores</p>	
--	--	--	--	---------------------------	--	--

					<p>intrínsecos (limitações físicas, falta de motivação) ou extrínsecas (falta de parceiro, estigmas sociais).</p> <p>- A sexualidade ajuda no bem-estar, melhora a saúde e a qualidade de vida, ajuda no relacionamento com os outros e mostra que a terceira idade não significa a abstinência sexual.</p>	
<p>2º Velhice ativa: a vivência afetivo-sexual da pessoa idosa. GATTI, M.C.; PINTO, M. J. C., 2019.</p>	<p>Compreender o modo de envelhecer e o significado que atribuem às suas vivências afetivo-sexuais.</p>	<p>Qualitativo fenomenológico e descritivo.</p>	<p>- 10 idosos: 5 mulheres e 5 homens participantes da Universidade Aberta para Terceira Idade, de uma cidade do interior de São Paulo.</p> <p>- Faixa etária: mulheres: 60 a 71</p>	<p>- Questionário sócio demográfico</p> <p>- Entrevista.</p>	<p>Cinco categorias:</p> <p>1) Velhice ativa</p> <p>Cuidados com a saúde (atividade física e relacionamento social), a religiosidade, e bem-estar.</p> <p>2) Vivência afetivo-sexual</p> <p>- Alguns participantes demonstraram desconforto e falaram superficialmente sobre as suas vivências.</p> <p>- Outros mostraram tranquilidade e segurança em falar sobre a vivência afetivo-sexual com esposas/maridos.</p>	

			<p>anos</p> <p>homens: 65 a 74 anos</p> <p>- Estado civil: 60% casados</p> <p>- Escolaridade: 50% ensino médio completo e 30% superior completo</p> <p>- Religião: 50% católicos.</p>		<p>- Princípios como cultura, religião e educação, e valores influenciam intensamente o desenvolvimento sexual determinando a maneira de vivenciá-la e lidar com ela por toda vida.</p> <p>- Existem barreiras no diálogo, por profissionais de saúde que consideram o sexo exclusivo de jovem.</p> <p>3) Realidade das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)</p> <p>- Apontaram preocupação com a vulnerabilidade e o comportamento de risco das pessoas idosas, a partir do aumento da atividade sexual, da disponibilidade de tecnologias para melhorar e prolongar o desempenho sexual, e destacaram a resistência ao uso de preservativos.</p> <p>- Apontaram a importância do uso de preservativos como prevenção de</p>	
--	--	--	---	--	---	--

					<p>Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).</p> <p>4) Os horizontes do casamento</p> <p>- Naturalização da relação conjugal, percebida como presente e necessário para a vida dos idosos. Alterações no corpo da mulher e do homem.</p> <p>5) Transfigurações do envelhecer</p> <p>- Processo de envelhecimento é próprio à individualidade e processos sociais vivenciados por cada ser.</p> <p>- Envelhecimento apresenta aspectos positivos (planos para o futuro) e negativos (incapacidade).</p>	
3º Conceção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice. SANTOS, A. D. <i>et al.</i> ,	Analisar a concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice.	Qualitativo, descritivo.	- 10 mulheres idosas participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), em	- Questionário sócio demográfico: - Entrevista: Estruturada.	Três categorias: 1) Sexualidade: superando o modelo cultural tradicional - Tema tabu e reprimido no meio familiar, ganhou mais liberdade e é visto com mais naturalidade.	-Incluíram-se apenas mulheres idosas.

2019.			<p>um campus da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).</p> <p>- Faixa etária: 60 a 71 anos, com média de 64,4 anos.</p> <p>- Estado civil: Casadas: 50% Viúvas: 30% Separadas: 20%</p> <p>- Escolaridade: -Ensino Fundamental não concluído: 50% - Ensino Médio concluído: 40% -Ensino Fundamental</p>		<p>- Enquanto a liberdade vivenciada em demasia, gera desrespeito e comporta um perfil de sexualidade que é vivenciado sem amor.</p> <p>- A maioria das entrevistadas serviu a cultura da época de se preservar a castidade e manter a “honra” até o dia do casamento.</p> <p>- Ressalta-se que as mulheres conquistaram novos papéis e não se limitam mais ao cuidado doméstico.</p> <p>2) Concepção de sexualidade</p> <p>- Concepção ampliada, com base na construção do amor, do carinho e da convivência.</p> <p>- Sexualidade faz bem à saúde e pode proporcionar uma melhor condição de vida ao casal.</p> <p>- Valorizam a vivência da sexualidade na velhice, buscando realizações</p>	
-------	--	--	---	--	--	--

			<p>completo: 10%:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Religião: Católicas: 70% Evangélicas: 20% Espiritas: 10% 		<p>sexuais mais livres e com maior satisfação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acreditam não poder viver mais a sua sexualidade por falta de um parceiro e que não poderiam vivenciá-la individualmente. - Algumas limitações, permaneceram desde a juventude até o momento atual. <p>3) Experiência da sexualidade na velhice</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inúmeras mudanças são enfrentadas, entre elas, a redução da libido. - O desejo sexual foi expressado com frequência e disposição menores, entretanto, ele não desapareceu. - A disfunção erétil dos parceiros foi apontada como um empecilho para a prática sexual. Elas relataram que as obrigações familiares despertam a preocupação e o cansaço mental, 	
--	--	--	---	--	--	--

					<p>reduzindo, como consequência, o interesse pela vida sexual.</p> <p>- Surge à necessidade de se adequar à nova condição física, ao procurar meios que minimizem os efeitos negativos do envelhecimento como uso de produtos eróticos.</p>	
<p>4º Vivências e percepções de sexualidade de portuguesas com mais de 65 anos. QUEIROG A, S.; MAGALHÃES, S.I.; NOGUEIRA, C., 2018.</p>	<p>Perscrutar as percepções e vivências sexuais de um grupo de mulheres portuguesas com mais de 65 anos.</p>	<p>Qualitativo.</p>	<p>- 13 mulheres idosas entrevistadas pela Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 26(3): e46791.</p> <p>- Faixa etária: 66 a 85 anos.</p> <p>- Estado civil: Casadas: 7 idosas (53,8%) Viúvas: 6 idosas</p>	<p>- Questionário sócio demográfico</p> <p>- Entrevista.</p>	<p>Cinco temas:</p> <p>1) Percepções sobre papéis de gênero</p> <p>- Descrevem as suas relações conjugais como não igualitárias e como sinônimo de muito sofrimento e cansaço da sua parte.</p> <p>- Na dimensão sexual, os homens são apresentados como seres insaciáveis e incontrolados. Algumas acrescentam uma visão de maior flexibilidade comportamental quando descrevem os maridos como compreensivos, amorosos e companheiros.</p>	-

			<p>(46,2%)</p> <p>-Escolaridade:</p> <p>2º Ano: 4 idosas (30,7%);</p> <p>3º Ano: 3 idosas (23,1%);</p> <p>4ªAno: 3 idosas (23,1%);</p> <p>6º Ano: 3 idosas (23,1%)</p> <p>- Religião: -</p>		<p>- Sexualmente, se descrevem como mais sossegadas e calmas, numa demonstração de falta de interesse e desejo sexual, que se resumem nas necessidades do cônjuge.</p> <p>2) Sexo “Obrigação”</p> <p>- A importância da dimensão sexual está relacionada com o papel de provedoras de satisfação dos cônjuges.</p> <p>- A ideologia da mulher de se preservar até o casamento está enraizada nestas participantes. As seguintes interações sexuais são dominadas pela vergonha e pelo sentimento de sacrifício. Ressalva aquelas que demarcaram destes discursos pessimistas com relatos de relações conjugais matrimoniais felizes e baseadas em alguma reciprocidade.</p> <p>3) Sexualidade e envelhecimento</p> <p>- Relatam alterações das experiências</p>	
--	--	--	---	--	---	--

					<p>sexuais provocadas pelas mudanças corporais do casal, tanto pela diminuição da frequência como da qualidade das interações.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alterações físicas associadas ao ato sexual e não a vivência da sexualidade de forma holística. - As participantes e seus cônjuges apresentam “adaptação” às novas condições ou “término” das interações sexuais. O casal mantém relação de intimidade através de beijos, carinhos e toques. <p>Ressalva as mulheres que encaram o sexo como uma obrigação, o término das interações sexuais se assume como um alívio e uma liberdade.</p> <p>4) Medos do casamento e da sexualidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Na dimensão sexual, o medo mais 	
--	--	--	--	--	---	--

					<p>significativo é de serem contagiadas por infecções transmissíveis sexuais.</p> <ul style="list-style-type: none">- Demonstram-se esclarecidas quanto à gravidade destas doenças, bem como aos comportamentos que devem evitar para não serem contaminadas.- Face à perda do companheiro, elas demonstram recusa de reconstruir a vida amorosa pela fidelidade aos cônjuges, vergonha de dividir a vida com um homem “desconhecido” e pela liberdade de decisão e ação que adquiriram e não querem perder.- Mesmo vivendo relações conjugais de sofrimento, medo e desrespeito, elas não equacionam a possibilidade de se divorciarem devido às exigências sociais que lhes são impostas. <p>5) Educação sexual</p> <ul style="list-style-type: none">- No tempo de juventude elas	
--	--	--	--	--	---	--

					<p>descrevem que a informação sobre a sexualidade era escassa e muitas vezes criada em mitos e preconceitos transmitida de geração a geração. Sentem-se censuradas pelos seus pares quando demonstram vontade de discutir assuntos sexuais.</p> <p>- As visões negativas dessa mudança, consideram que a maior informação e discussão desta temática leva ao desrespeito, banalização do sexo e perda de valores sociais fundamentais. Na vertente positiva a educação contribui para uma liberdade sexual maior, principalmente para as moças.</p>	
5ª Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um	Investigar as representações sociais da sexualidade elaboradas por	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa.	- 30 idosos: mulheres (80%) e homens (20%) frequentadores de um grupo de	- Questionário sócio demográfico -Entrevista.	<p>Quatro categorias:</p> <p>1) Elementos constituintes</p> <p>- Sexualidade como uma atividade prazerosa, representada principalmente através do ato sexual, carinho mútuo e</p>	

<p>Grupo de Convivência. VIEIRA, K.F.L.; COUTINHO, M.P.L.; SARAIVA, E.R.A. 2016.</p>	<p>idosos frequentadores de um grupo de convivência.</p>		<p>convivência do município de João Pessoa (PB).</p> <p>- Faixa etária:</p> <p>60-64 anos: (33,3%)</p> <p>65-69 anos: (46,7%)</p> <p>70 ou mais: (20%)</p> <p>- Estado civil: -</p> <p>- Escolaridade: -</p> <p>- Religião:</p> <p>Católicos: (76,6%)</p> <p>Evangélicos: (16,7%)</p> <p>Espíritas: (6,7%)</p>		<p>relação íntima. Algo que vai além do físico, envolvendo aspectos emocionais, sendo as relações de amizade e companheirismo importantes entre o casal.</p> <p>2) Mudanças advindas do envelhecimento</p> <p>- Classificadas em positivas, negativas e inexistentes.</p> <p>3) Importância das vivências sexuais</p> <p>- Alguns afirmam a prática sexual como necessária e outros como desnecessária na velhice.</p> <p>4) Percepção da sociedade</p> <p>- Classificadas em aceitação e rejeição com ênfase no preconceito e discriminação social.</p> <p>- Caráter complexo e multifacetado da sexualidade, as relações sexuais como realidade para idosos, que lhes</p>	
--	--	--	--	--	--	--

					<p>proporciona satisfação física e mental.</p> <p>- Eles continuam com desejos, embora possam apresentar limitações por alterações fisiológicas. Entretanto, descobrem outros prazeres ao se adaptarem à condição. Entendem como fator relevante para bom aproveitamento das vivências sexuais a autoestima do idoso.</p>	
<p>6ª Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. ROZENDO, A. da S.; ALVES, J.M., 2015.</p>	<p>Analisar a maneira como a sexualidade é retratada e vivenciada na terceira idade.</p>	--	<p>- 32 pessoas idosas: mulheres 21 (91%) e homens 3 (9%) frequentadoras do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (NEATI) da Universidade</p>	<p>- Questionário sócio demográfico</p> <p>-Entrevista: Com as perguntas estruturadas, que são elas:</p> <p>1- Como se sentiam ao falar sobre sexualidade;</p> <p>2- Havia necessidade de a terceira idade</p>	<p>- Ao falar sobre sexualidade, 21 participantes declararam estar à vontade, outros oito disseram ficar constrangidos e três se sentem desconfortáveis.</p> <p>- Dos idosos, 28 disseram que havia necessidade de adquirir conhecimento sobre o tema, e quatro não. Dezesesseis relataram ter dúvidas sobre o assunto e os demais pleno conhecimento, com ressalva de que é necessário adquirir</p>	

			<p>Federal de Mato Grosso – Campus Universitário de Rondonópolis (UFMT/CUR).</p> <p>- Faixa etária: 60 a 75 anos</p> <p>- Estado civil: Casados: (53%) Viúvos: (25%) Divorciados: (13%) Solteiros: (9%)</p> <p>- Escolaridade: --</p> <p>- Religião: Adeptos do Cristianismo: (100%)</p>	<p>adquirir conhecimento sobre sexualidade;</p> <p>3- Se a pessoa tinha algum desejo/vontade, nos dias atuais;</p> <p>4- As práticas mais comuns relatadas seguiram na seguinte ordem;</p> <p>5- A frequência das relações sexuais;</p> <p>6- Principal motivo para o ato sexual.</p>	<p>novos. Nos dias atuais, 22 responderam que tinham algum desejo/vontade; 24 que têm necessidade de relação sexual, e oito não; 19 realizam a prática sexual, e 13 não.</p> <p>- O amor foi o principal motivo para o ato sexual, conforme 26 entrevistados, seguido por casamento, citado por três deles.</p> <p>- 19 consideraram a mudança sexual da juventude para a velhice para melhor, e 13 para pior.</p> <p>- 32 pessoas desaprovam os homossexuais idosos. Portanto, o tabu sobre a sexualidade torna se ainda mais forte quando o tema envolve homoafetividade.</p>	
--	--	--	--	---	---	--

<p>7ºAutoconceito em idosos homossexuais: um estudo exploratório . PEREIRA, K. C. S. A. <i>et al.</i>, 2015.</p>	<p>Compreender como é vivenciada a velhice na homossexualidade, tentando identificar, na percepção da pessoa idosa homossexual, quais são as principais dificuldades e interesses enfrentados.</p>	<p>Estudo de caso, caráter qualitativo, exploratório.</p>	<p>- 3 homens idosos, realizado em uma Instituição de Longa Permanência, Organizações Não Governamentais, em Brasília (DF). -Faixa etária: 60 a 65 anos -Escolaridade: -- Ensino médio. -Estado civil: Solteiros (100%) -Religião:</p>	<p>- Questionário sócio demográfico -Entrevista: Os temas abordados foram: homossexualidade; velhice e autoconceito de velhice; rede social; morte; trabalho; corpo e religião.</p>	<p><u>Aborda duas categorias temáticas:</u> 1) Autoconceito de velhice Surgiram mais aspectos positivos do que negativos. Relacionam com uma fase onde se pode colher bons frutos, ter ganhos e realizações, aproveitar a vida, realizar sonhos adiados, aceitação da própria velhice e independência financeira. Essa forma de perceber a velhice favorece a aceitação como uma condição, porém a maneira que vai acontecer depende de cada um. Entre os aspectos negativos, incluem frustrações, solidão, inatividade e que mais apareceu foi negação. 2) Autoconceito da Homossexualidade Apresentaram os aspectos positivos da homossexualidade como algo natural e rejeição a promiscuidade. Os elementos</p>	<p>- Poucas pessoas idosas homossexuais aceitaram a participar</p>
--	--	---	--	---	---	--

					negativos mais significantes para estes idosos foram anormalidade e identidade transgressora, além de preconceituoso persecutório, sofrimento, isolamento, marginalização, carma/punição. Os idosos, a partir do momento em que se assumiram homossexuais, tornaram-se livres, quebrando tabus e rótulos.	
--	--	--	--	--	---	--

Fonte: Elaborada pela autora

4 DISCUSSÃO

Os artigos encontrados têm como objetivo comum entender a sexualidade a partir da percepção e/ou vivência dos idosos. Pereira *et al.* (2015), focaram a discussão sobre a sexualidade com ênfase no envelhecimento de idosos *gays*. É importante abordar o envelhecimento dos idosos LGBT para conhecer este público, e conseguir desenvolver uma política para melhorar a qualidade de vida e garantir seus deveres e direitos (ARAÚJO; CARLOS, 2018).

Os estudos encontrados nesta revisão são qualitativos, exceto o artigo “Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade” (ROZENDO; ALVES, 2015) que não possui nenhuma classificação. A pesquisa qualitativa busca saber os por quês do comportamento da sexualidade na velhice e suas particularidades e experiências individuais e/ou outros aspectos por meio de entrevista (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

As amostras dos artigos encontrados apresentam dominância do sexo feminino. Dois artigos abordaram somente o sexo feminino, um apenas o sexo masculino, em menor número, e quatro ambos os sexos. Pode ser justificada pela manifestação de zelo do sexo feminino consigo mesmo em relação a sua saúde, a busca pela prática de atividades que podem proporcionar o bem-estar e o envolvimento reduzido em situações que ofereçam risco de vida (ILC-BRASIL, 2015). Ressalta-se ainda que as características do envelhecimento das mulheres são conectadas ao longo de suas vidas pelas desigualdades e desvantagens nos seus núcleos familiares e profissionais (CREMA; DE TILIO; CAMPOS, 2017). Assim, mostra-se que é merecimento dar atenção específica e integral a população idosa a fim de proporcionar um envelhecimento bem-sucedido, principalmente ao sexo feminino, que independentemente de viverem mais não necessariamente estão vivendo melhor (OMS, 2015; SANTOS *et al.*, 2019).

Em relação à idade dos participantes, apresentou variação entre 60 e 85 anos. Seis das pesquisas encontradas são brasileiras, exceto uma que é de Portugal, o qual considera idoso o indivíduo a partir de 65 anos. Nos artigos brasileiros, os entrevistados são mais jovens e em Portugal são mais velhos. Resultado do fenômeno da longevidade

na contemporaneidade, decorrente das mudanças de vida e dos avanços da ciência com relação aos cuidados com a saúde (SANTOS; CARLOS, 2011).

O estado civil dos participantes prevalente é casado, sendo que um dos estudos entrevistou apenas solteiros. Quanto à escolaridade dos idosos, em três artigos não foi informada, em dois os participantes são de nível médio e em outros dois não concluíram o ensino fundamental. A religião predominante é a católica, exceto em dois estudos que não foi declarada.

Todos os artigos têm como semelhança a utilização de questionários sociodemográficos e a realização de entrevistas semiestruturadas para a coleta de dados, porém a quantidade de questões apresentadas se difere. Na entrevista semiestruturada, o entrevistador pode planejar um roteiro com questões sobre o tema de acordo com o objetivo de estudo, embora permita e, às vezes, até incentiva que o pesquisador comunique livremente sobre assuntos a partir do desdobramento do tema principal (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Os resultados apontaram que o sexo diz respeito ao ato sexual em si e a sexualidade é mais abrangente. A sexualidade é natural, inerente ao ser humano em qualquer idade, e contribui para o bem-estar, autoestima e saúde (SANTOS *et al.*, 2018). Outro artigo concorda ao se referir que na pessoa idosa a sexualidade não termina, uma vez que faz parte da vida de qualquer indivíduo desde o nascimento até a morte. A sexualidade tem caráter complexo e multifacetado, e envolve aspectos emocionais (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016). Araújo; Carlos (2018) relatam que a sexualidade não está relacionada somente ao ato sexual, mas se refere a um misto de sentimento de prazer, cumplicidade e amor mutualmente entre dois indivíduos, como modo de conhecer o seu próprio corpo e do outro. Entretanto, o sexo na velhice varia de acordo com a forma como é encarado e com as mudanças que podem ocasionar em diversos aspectos da vida. De forma que nesta fase da vida é possível promover liberdade e prazer.

Os resultados também mostraram que os idosos enfrentam dificuldades para o exercício da sexualidade como o preconceito, discriminação, medo, falta de ânimo, coragem e o tabu. O artigo de Pereira, *et al* (2015) relatou que os idosos, a partir do momento em que se assumiram homossexuais, tornaram-se livres, ao quebrarem tabus e rótulos.

Em relação às alçadas sociais, foi enfatizada a percepção negativa da sociedade em geral sobre a sexualidade na velhice, gerando mitos, preconceito e discriminação a população idosa (VIEIRA; MIRANDA; COUTINHO, 2012). Fonseca *et al.* (2011) relatam que a sensação de satisfação sexual, de estar conectado ao sexo, ainda é um tabu que, aos poucos, vai sendo enfrentado pelas mulheres idosas. Para os homens está relacionada à masculinidade, a capacidade de manter ereção e ejaculação. As transformações fisiológicas que ocorrem na velhice, que modificam o organismo mais passivamente às doenças, e as alterações psicológicas que podem demandar o medo, depressão e o isolamento social, interferem na sexualidade e impossibilitam a aceitação do envelhecimento e agravam os mitos e estereótipos relacionados à velhice (ARAÚJO e CARLOS, 2018).

Entre as dificuldades foram descritas também à disfunção erétil e a redução da libido. No entanto, as pessoas idosas precisam se adequar a sua condição física, resultante das mudanças corporais do envelhecimento (SANTOS *et al.*, 2019). No homem, não apenas pela lentidão da ereção e redução da rigidez peniana, mas também pela ejaculação pode-se retardar ou desaparecer as contrações (RUFINO; ARRAIS, 2011). Já as mulheres muitas vezes precisam libertar-se das amarras morais as quais foram submetidas durante sua experiência da sexualidade, estimulando a autorrealização e desvinculação da obrigatoriedade de oferecer prazer ao marido a qualquer custo, bem como libertar-se das obrigatoriedades com os filhos e assumir enfim sua vontade por uma vida sexual ativa (ARAÚJO; CARLOS, 2018). Por outro lado, os efeitos da menopausa e das mutações fisiológicas normais do processo de envelhecimento interferem pouco na sexualidade feminina. De forma que a decadência de desejo sexual parecer ter uma origem de defesa psicológica mais do que fisiológica.

Outro resultado encontrado foi que os idosos apresentaram o desejo de uma vida sexual ativa. Pode ser explicada pela intensa influência da cultura, religião, educação e dos valores no desenvolvimento sexual determinando a maneira de vivenciá-la e de lidar com ela por toda vida (SARAIVA *et. al*, 2020). Em relação à religião, valendo-se muitas vezes de um discurso moral, com a ideia de pecado ligado ao sexual e o temor a Deus, que ainda exerce um enorme fascínio e o temor sobre o psiquismo humano. O pecado está muito associado ao prazer no sexo, que na sexualidade feminina é muito mais intensa e ligada aos ensinamentos religiosos, e pela educação recebida (VIEIRA; MIRANDA; COUTINHO, 2012). Ressalta-se que o profissional de saúde deverá

desenvolver práticas educativas focadas nas medidas preventivas da prática sexual, especificamente às pessoas idosas, como forma de promover interesse em vivenciar a sexualidade e auxiliar a busca por estratégias que possam amenizar as dificuldades de ordem psicológica, social e aconselhamento sexual para que o idoso tenha capacidade e consciência e independência sobre a sexualidade na velhice (RABELO; LIMA, 2011).

A demanda por conhecimento sobre o tema sexo e sexualidade e o relato de dúvidas dos idosos foi descrito no artigo “Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade” (ROZENDO; ALVES, 2015). E o artigo de Queiroga; Magalhães e Nogueira (2018) corrobora com a necessidade de educação sexual. De acordo com Frugoli e Magalhães-Junior (2011) foi preciso dialogar com os idosos sobre a educação sexual de temas relacionados às questões sobre as mudanças que ocorrem em relação ao corpo, as doenças sexualmente (DST), métodos preventivos e possibilidades de ter uma vida saudável e com qualidade de vida nessa faixa etária (ARAÚJO; CARLOS, 2018).

Quanto às limitações, alguns artigos não apresentaram (GATTI; PINTO 2019; QUEIROGA; MAGALHÃES; NOGUEIRA 2018; VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA 2016; ROZENDO; ALVES, 2015). Outras pesquisas apontaram como limitações: o número incipiente de estudos referentes à sexualidade do idoso (SARAIVA *et al.*, 2020), participantes apenas ou predominantemente do sexo feminino (SARAIVA *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2019), a pouca aceitação e participação de pessoas idosas homossexuais no estudo (PEREIRA *et al.*, 2015) e pela abordagem qualitativa possivelmente não representar a vivência dos participantes, mas o estado momentâneo (SARAIVA *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que para entender os principais aspectos relacionados à sexualidade dos idosos e o processo de envelhecimento, é necessário desconstruir os estereótipos sobre a vida sexual das pessoas idosas, a fim de construir novos paradigmas significativos e agradáveis, acabando com os preconceitos, mitos e tabus sobre a sexualidade na velhice. A vida sexual na velhice não cria uma condição assexuada, porém o aparecimento de outra forma da sexualidade, da mesma forma é importante e deve ser apreciada e vivenciada em toda a fase da vida. A diversidade da sexualidade dos idosos está envolta de preconceitos e tabus, principalmente quando se trata de pessoas LGBT, que encaram preconceito duplo: pela velhice e orientação sexual. Será que existe uma idade que determina que a sexualidade na velhice, o desejo sexual e o amor?

A sociedade ainda considera a relação sexual e assumir um relacionamento como sendo imoral e censurável entre os idosos. E ainda rotula os idosos como assexuados, desprovidos de desejos e incapazes de expressar a sexualidade de formas. No entanto, destaca-se que a sexualidade é um agente inato a todo indivíduo, que pode colaborar com o bem-estar, a saúde e a autoestima na velhice. As diversas modificações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento podem ocorrer e influenciar a vivência da sexualidade do idoso. Entretanto, faz-se necessário que profissionais de saúde abordem a sexualidade na velhice, as variações e possibilidades de expressão de acordo com cada indivíduo, e este tema seja discutido na sociedade em geral.

REFERENCIAS

ARAÚJO, L.F. & CARLOS, K.P.T. Sexualidade na velhice: um estudo sobre o envelhecimento LGBT. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, v.8, n.1, p.218-237 (mayo 2018-octubre 2018).

CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE (ILC – Brasil). **Envelhecimento ativo: um marco político em resposta à revolução da longevidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: RJ, 2015.

CREMA, I. L.; DE TILIO, R.; CAMPOS, M. T. A. Repercussões da Menopausa para a Sexualidade de Idosas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37 n.3, p.753-769, Jul/Set. 2017.

FONSECA, S.C. *et al.* Sexualidade e AIDS na Terceira Idade. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v.14, n.5, p. 181-205, 2011.

FRUGOLI, A., & MAGALHÃES JUNIOR, C. A. O. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. **Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR**, Umuarama, v.15, n.1, 85-93, 2011.

GATTI, M.C.; PINTO, M. J. C., 2019. Velhice ativa: a vivência afetivo-sexual da pessoa idosa. **Revista do Nesme**, v.16, n.2, 2019.

GERHARDT. T.E; SILVEIRA. D.T. **Método de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. OMS, 2015.

PEREIRA, K.C.S.A., *et al.* Autoconceito em idosos homossexuais: um estudo exploratório. **Revista Kairós Gerontologia**, v.18, n.1, p. 259-275, janeiro-março, 2015.

RABELO. D.F & LIMA, C.F.M. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo (SP), v.14, n.5, p. 163-180, dezembro, 2011.

ROZENDO, A.DA S., & ALVES, J.M. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós Gerontologia**, v.18, n.3, p. 95-107, julho-setembro, 2015.

RUFINO, M.R.D.; ARRAIS, A.R. Sexualidade e AIDS na Velhice: novo desafio para a Universidade da Terceira Idade. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo (SP), v.14, n 5, p. 221-241 dez., 2011.

SANTOS A.D *et al.* Concepção de mulheres idosas sobre sexualidade na velhice. **Rev enferm UFPE online**, 2019.

SANTOS, G.A. & NASCIMENTO, N.P.R. A vivência da sexualidade. *In*: TERRA, N.L. **Envelhecendo com qualidade de vida: Programa Geron**, PUC-RS, Porto Alegre: Edipuc-RS, 2001. p.113-116.

SANTOS, S.S. Sexualidade e velhice. *In*: Freitas, E.V. *et al.* **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SARAIVA, M.R. *et al.* Percepção dos idosos acerca de sua sexualidade. **Cienc Cuid Saúde**, 2020.

QUEIROGA, S.; MAGALHÃES, S.I.; NOGUEIRA., C. Vivências e percepções de sexualidade de portuguesas com mais de 65 anos. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v.26, n.3, 2018.

VIEIRA, K.F.L.; COUTINHO, M.P.L.; SARAIVA, E.R.A. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia: ciência e profissão**, v.36, n.1, 196-209, jan./mar., 2016.

VIEIRA, K. F. L., MIRANDA, R. S. & COUTINHO, M. P. L. Sexualidade na velhice: um estudo de representações sociais. **Psicologia e Saber Social**, v.1 n1, p.120-128, 2012.